

Carta Conjuntural NESPro Bovinocultura de Corte do RS

No. 3 (jan-mar) - 2022
Publicação Trimestral

Abril de 2022 – NESPro-UFRGS



FICHA TÉCNICA DA PUBLICAÇÃO

Autores¹: Rodrigo Soares Wagner, Helena Xavier Fagundes, Anna Elisa Petersen Gatelli, Júlio Barcellos

Programas de Pós-graduação em Zootecnia e Pós-graduação em Agronegócios – UFRGS

Apoio: CNPq; CAPES; Seção de Epidemiologia e Estatística – SEE, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Governo do Estado do Rio Grande do Sul; UFRGS

Como citar esta publicação: NESPro – **Carta Conjuntural NESPro – Bovinocultura de Corte do RS** – N.3 (jan-mar/2022), Porto Alegre, jan, 2022. 35p.

¹ Integrantes do NESPRO/UFRGS

DETALHAMENTO DO PRODUTO

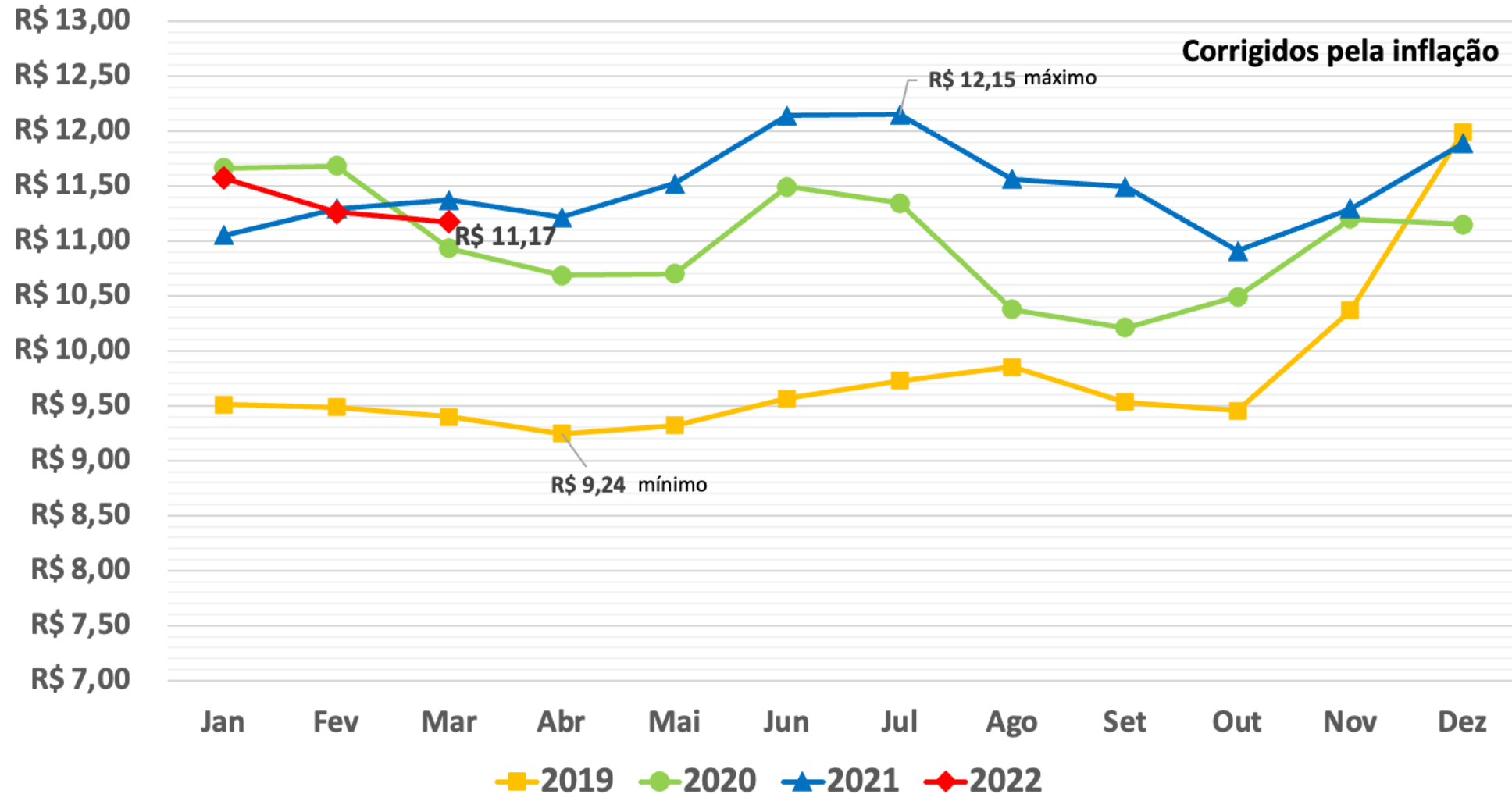
- A terceira edição da Carta Conjuntural NESPro é um publicação trimestral, complementar aos dados semanais de preços, e à tradicional NESPro-News, de periodicidade mensal.
- Esta edição mostra os dados do primeiro trimestre de 2022, trazendo como referência comparativa os anos de 2019 a 2021.
- A linguagem é direta, e o destaque são os dados objetivos em gráficos e tabelas, mostrando o momento atual e a tendência histórica recente. Ao final, uma breve análise geral.

FONTES DOS DADOS

- Preços de Mercado: Pesquisa semanal de preços NESPro/UFRGS no RS.
- Índice de inflação: Fundação Getúlio Vargas. Para atualizar dados de preços do passado foi utilizado o IPA-DI/FGV, Índice de Preços ao Produtor Amplo, da Fundação Getúlio Vargas. Reflete os preços no atacado e variações de preços de produtos agropecuários e industriais nas transações interempresariais, isto é, nos estágios de comercialização anteriores ao consumo final. Todos os preços apresentados estão corrigidos a valor presente de março de 2022 por este indicador.
- Rebanho Bovino, Guiados para Abate, Nascimentos e Saídas Domésticas Interestaduais: Seção de Epidemiologia e Estatística – SEE, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.
- Exportações de Carne in Natura e de Bovinos Vivos: sistema StatComex (SISCOMEX) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Governo Federal do Brasil.
- Média de peso das carcaças obtidas no abate: IBGE SIDRA, tabela 1092 (Pesquisa Trimestral de Abates)

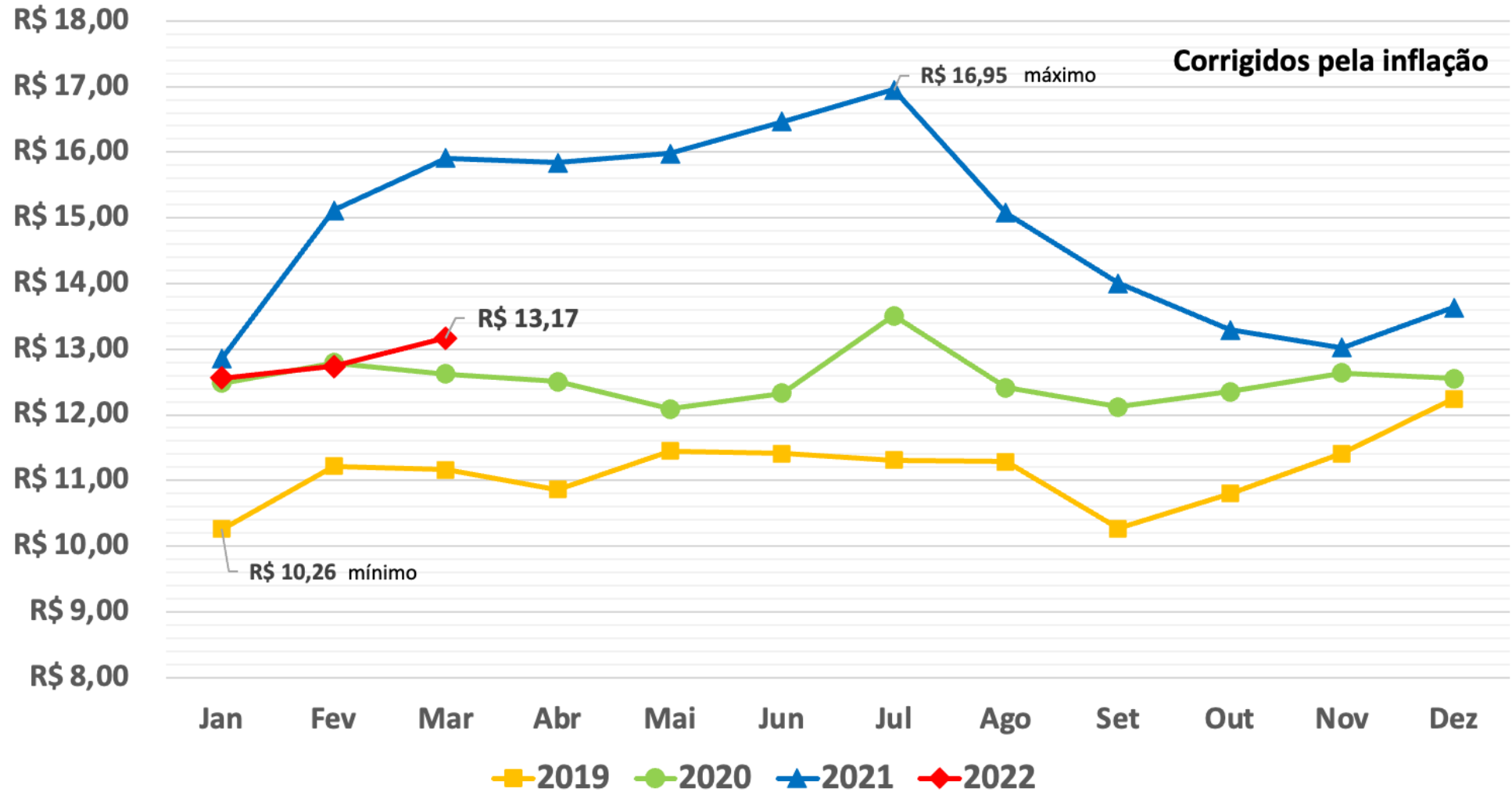
Preços do Boi Gordo (kg vivo) - RS

Preços reais base março 2022 - tratados com IPA-DI/FGV

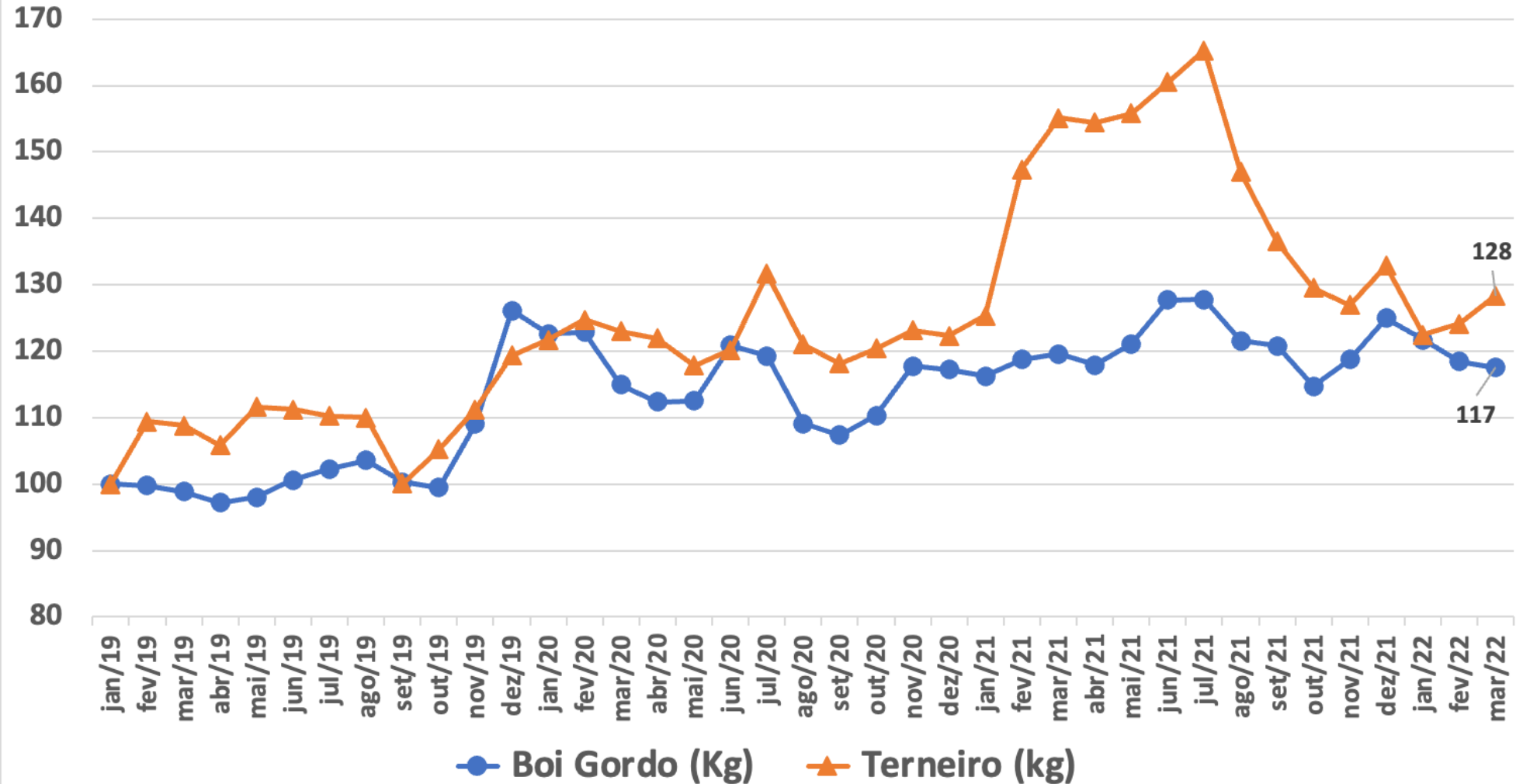


Preços do Terneiro (kg vivo) - RS

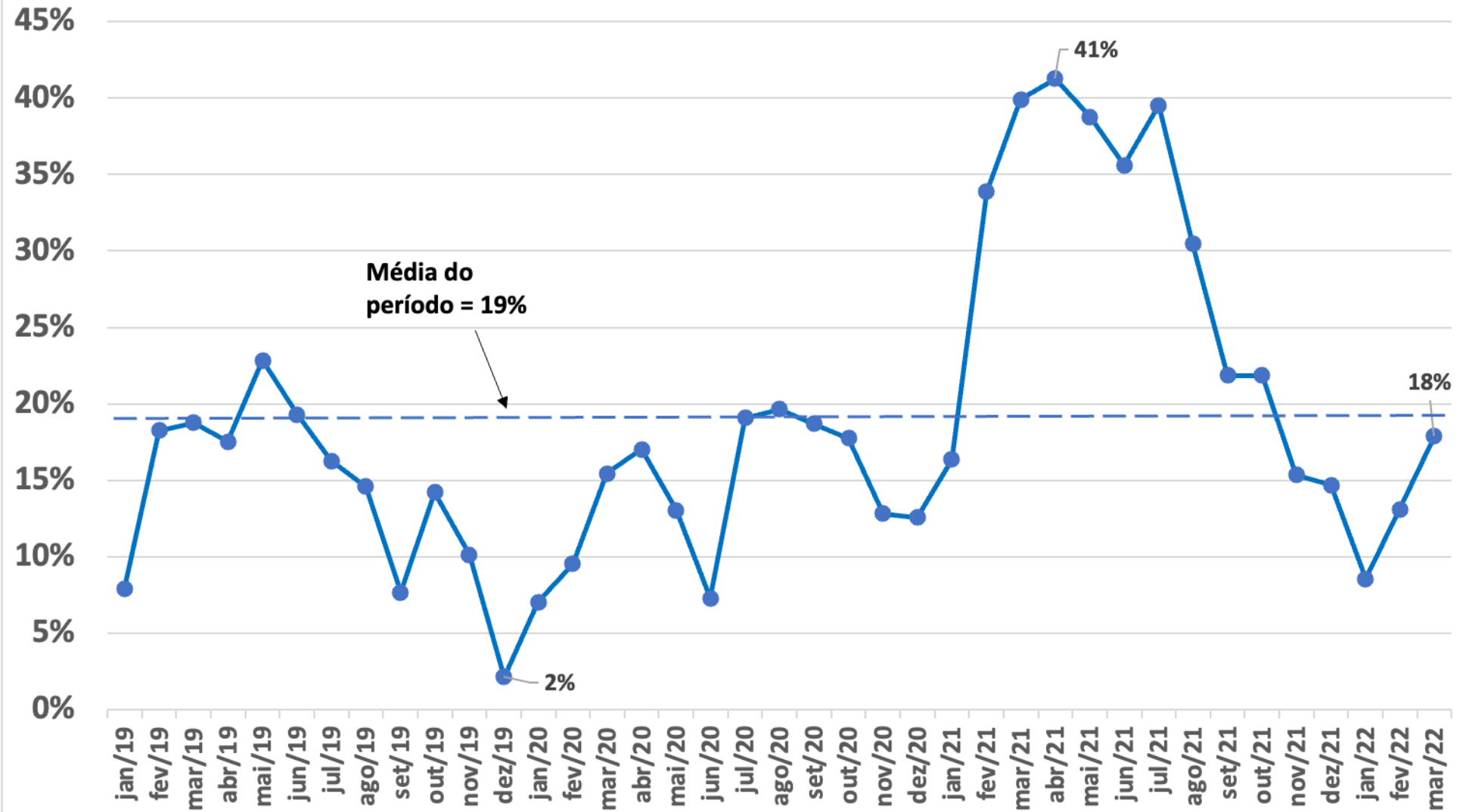
Preços reais base março 2022 - tratados com IPA-DI/FGV

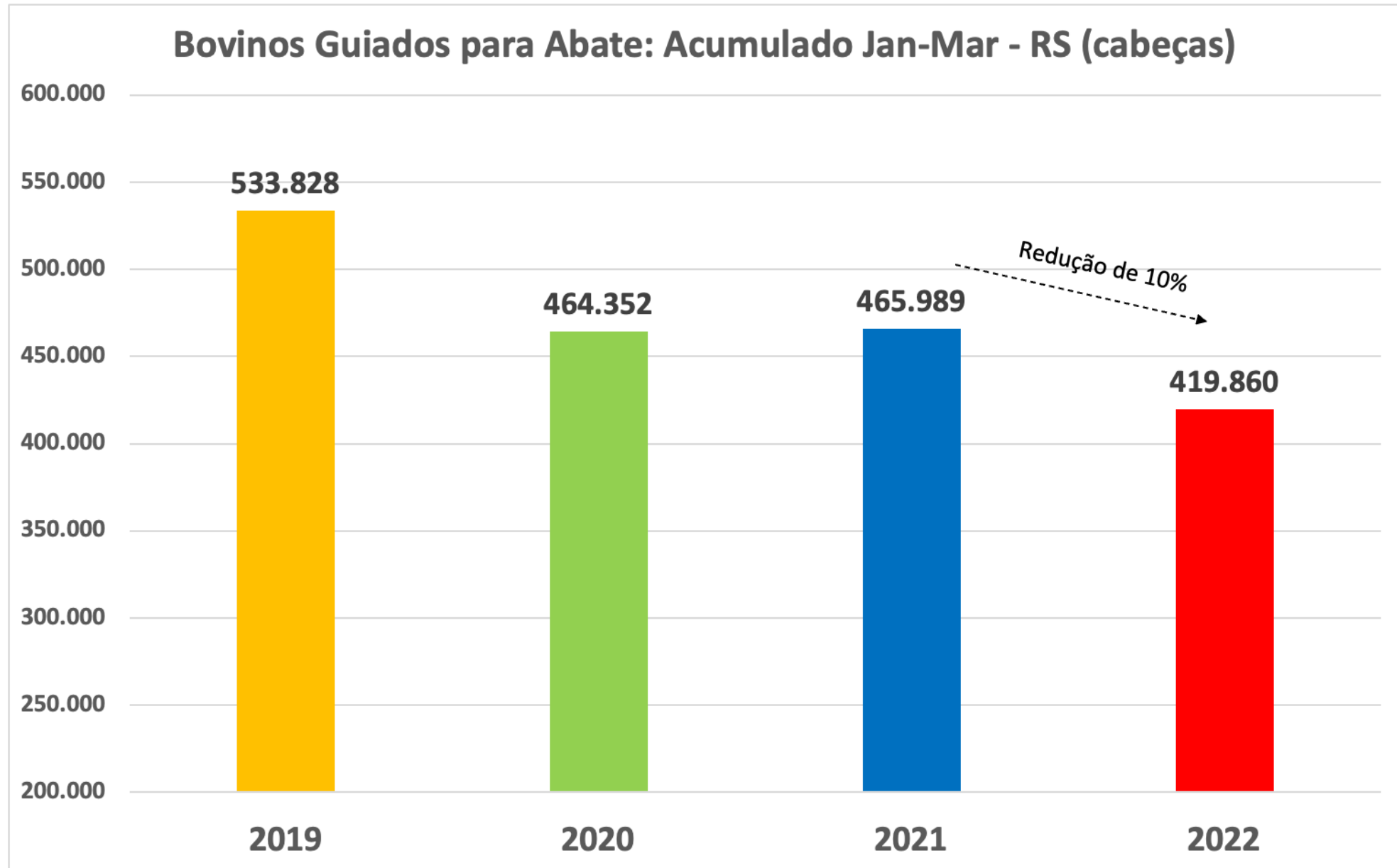


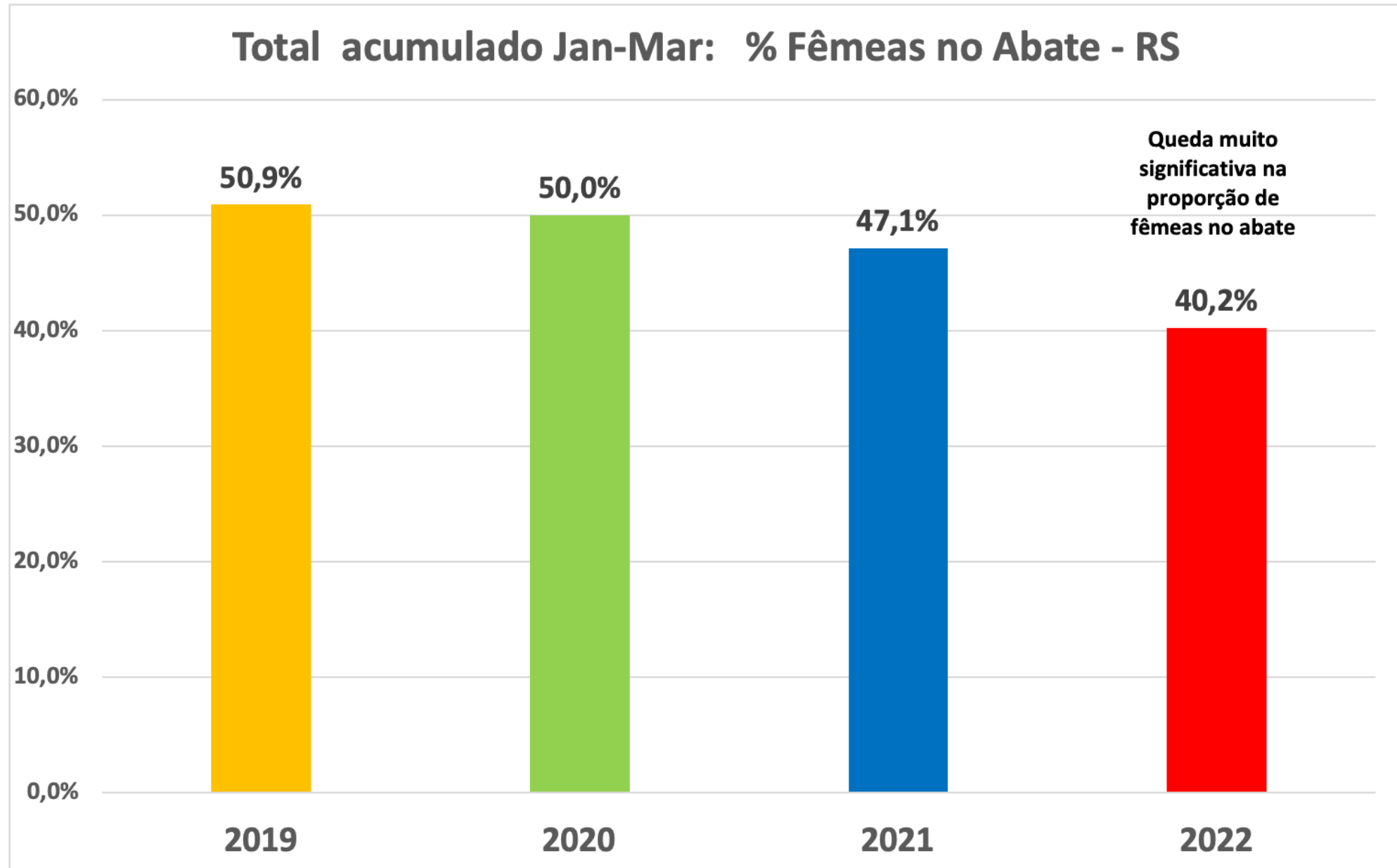
Variação real de preços conforme IPA-DI/FGV Índice 100 = preços de Jan/2019



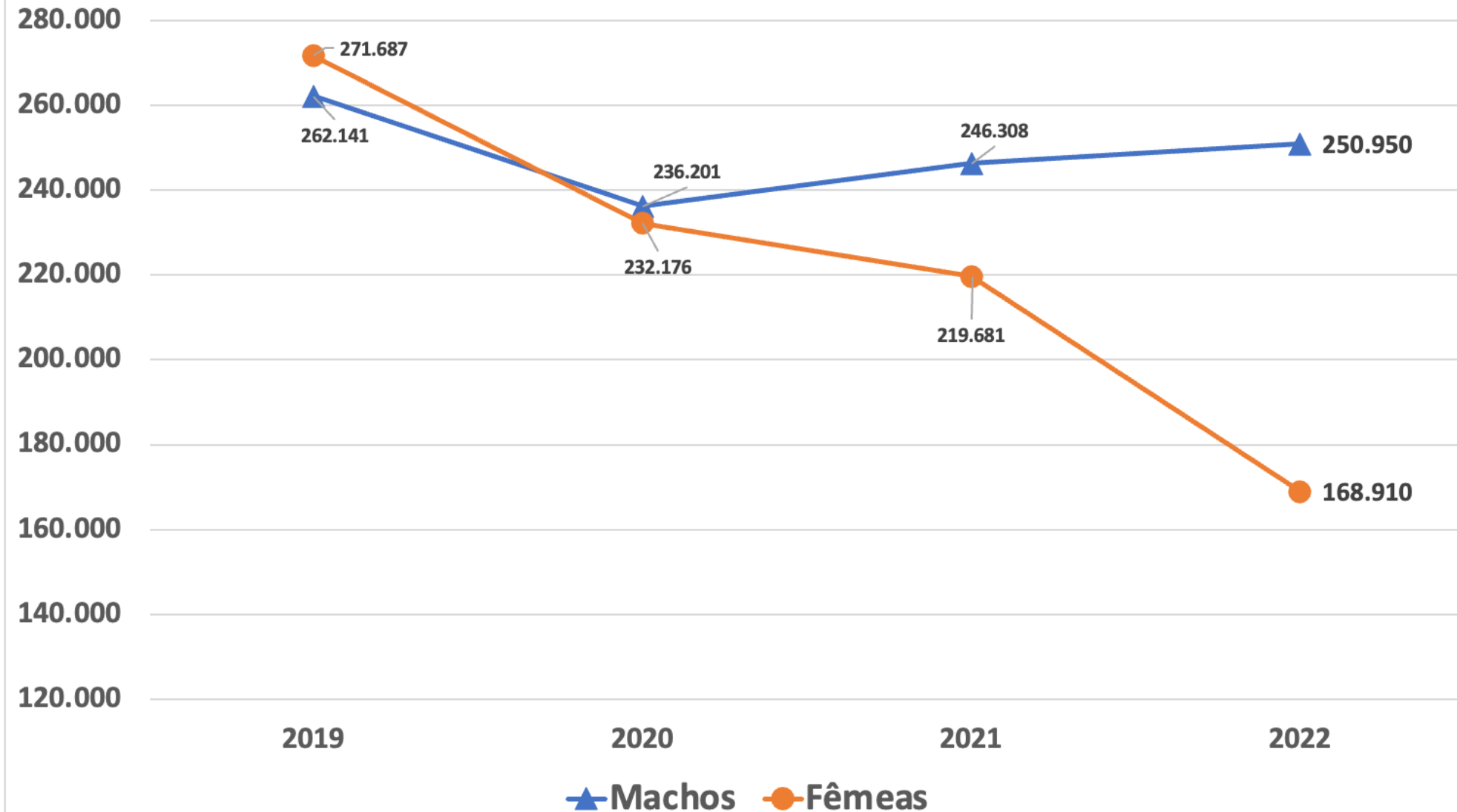
Ágio do preço do Terneiro sobre o Boi Gordo - RS



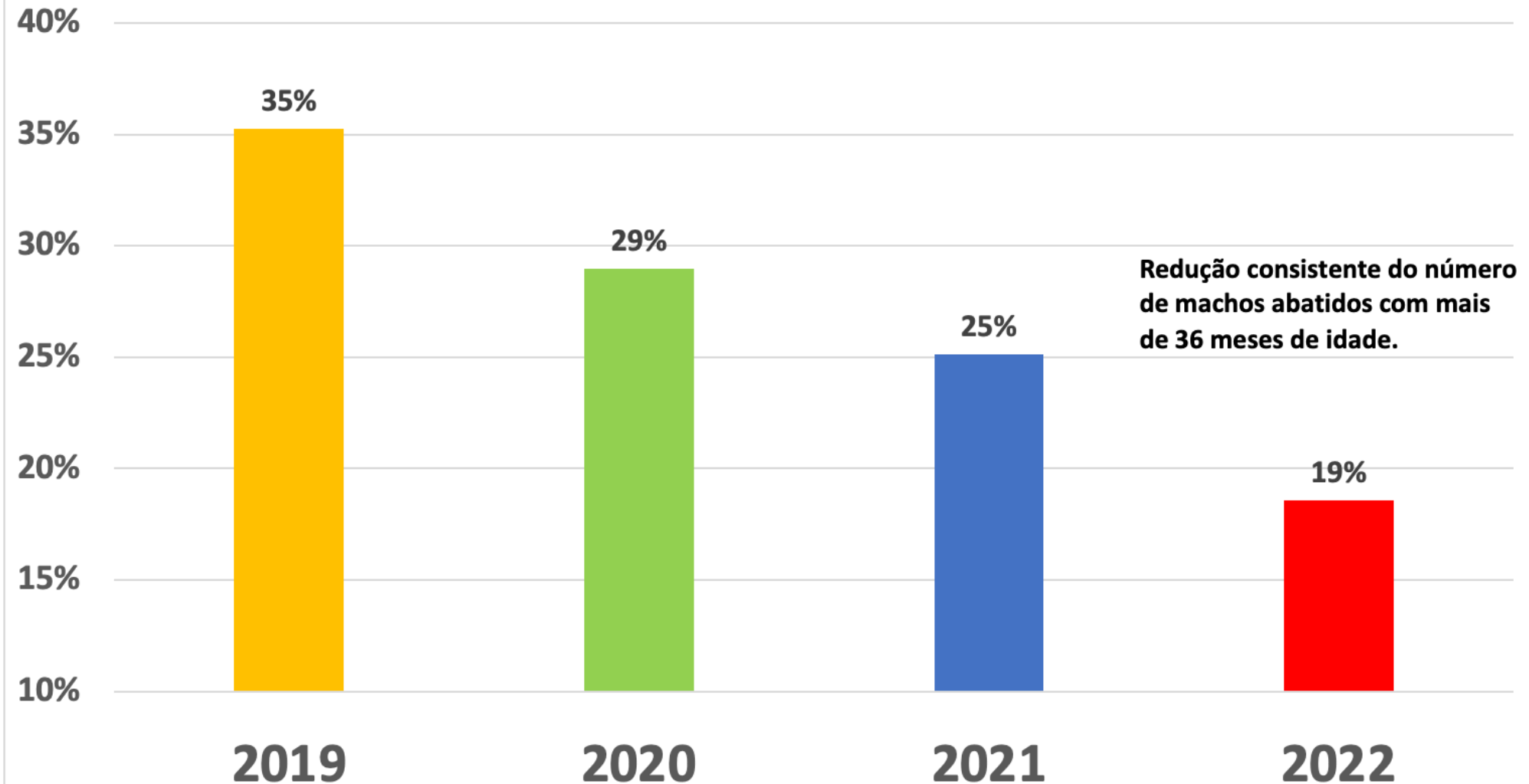




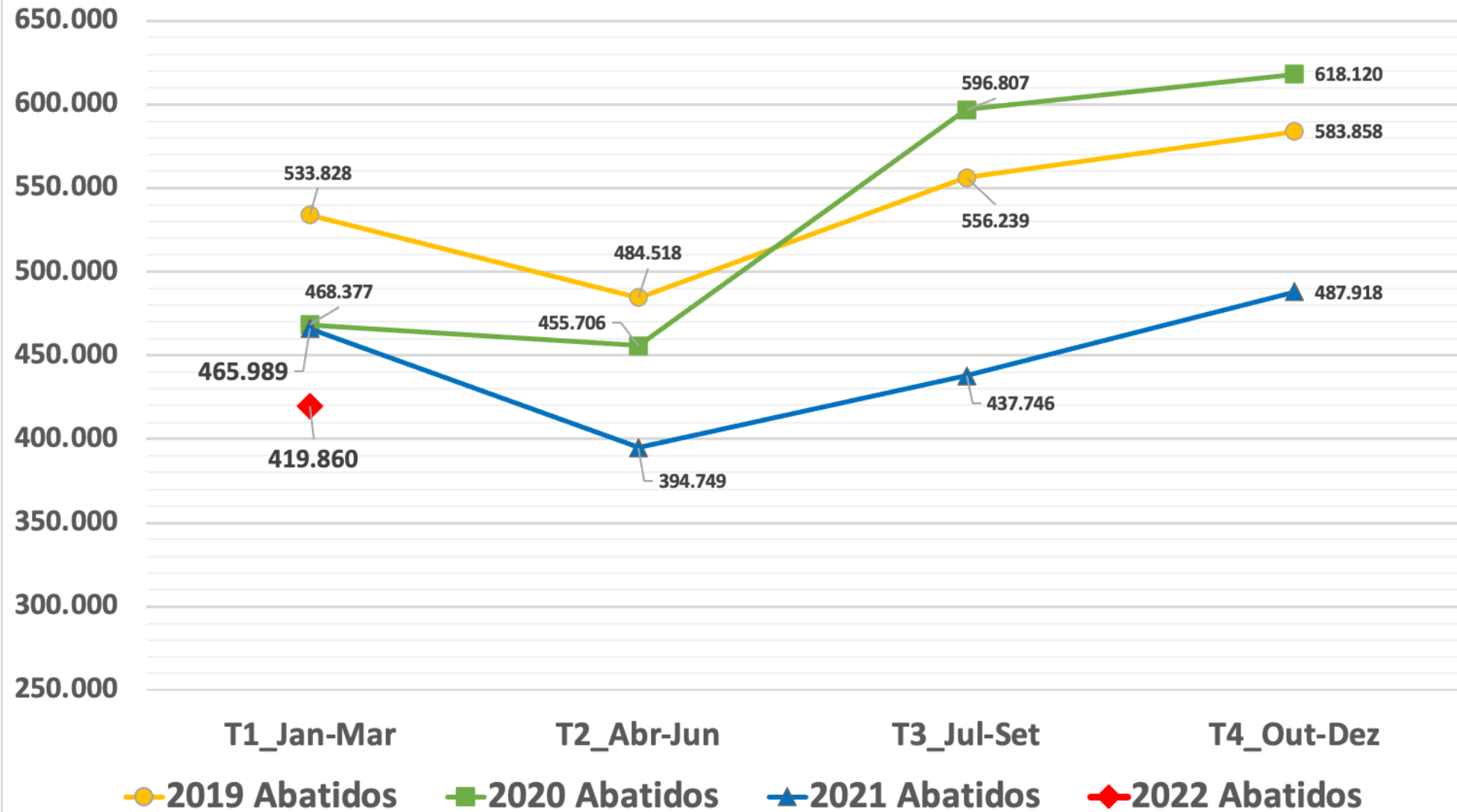
Guiados para Abate no RS - Jan a Mar (T1) - Cabeças

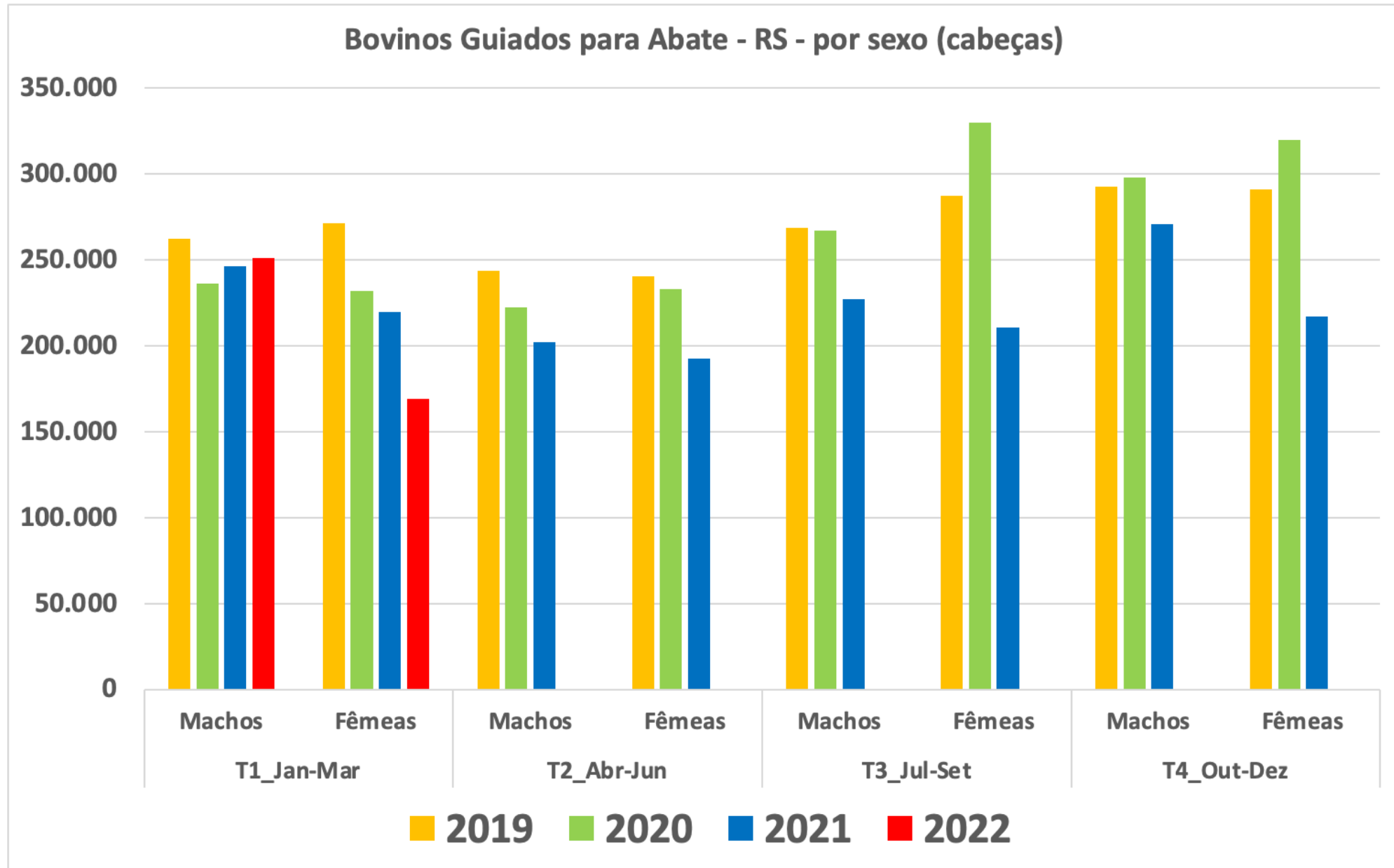


Guiados para Abate no RS: % abates acima dos 36M (machos)

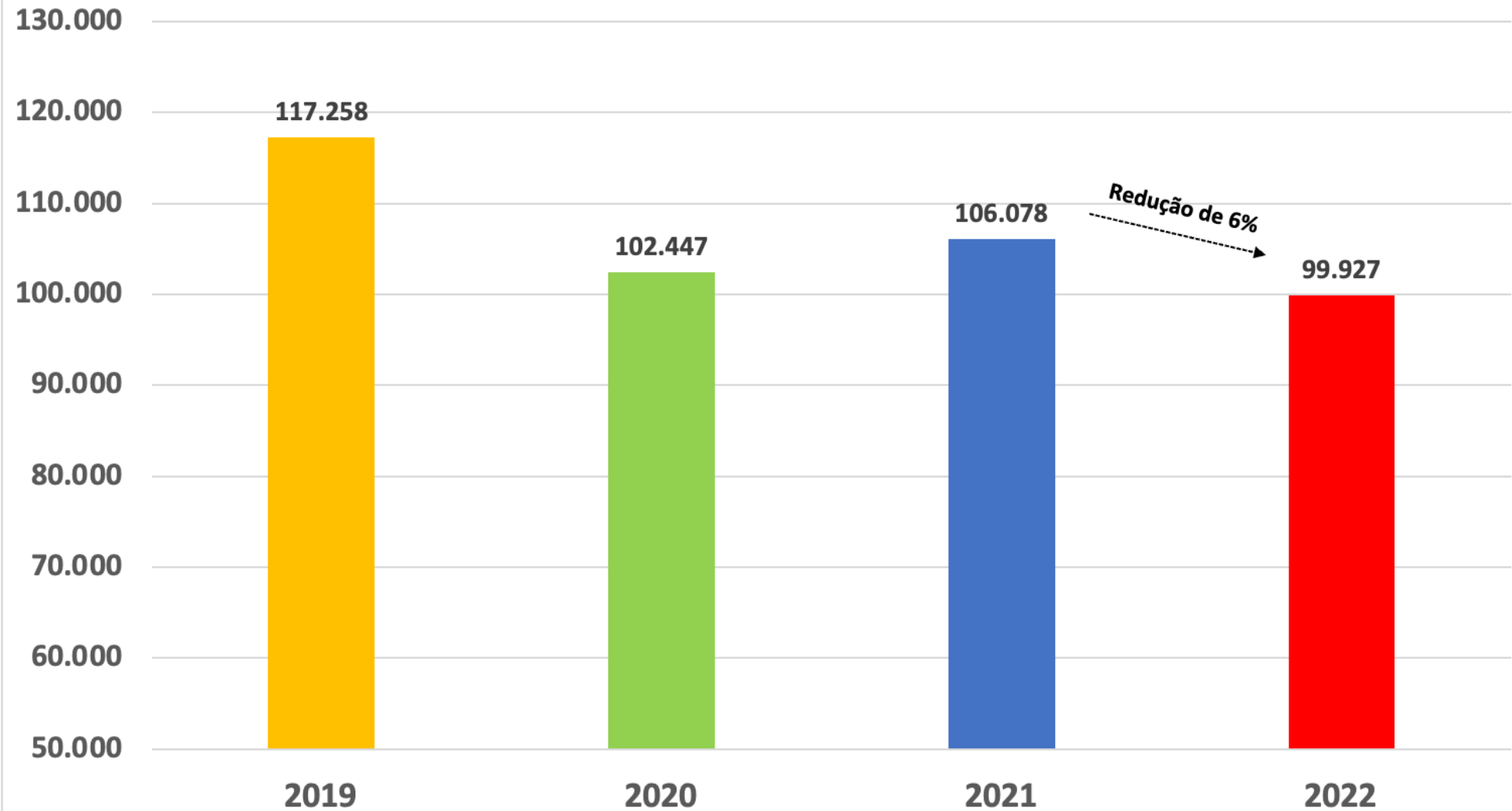


Bovinos Guiados para Abate - RS - Cabeças Totais

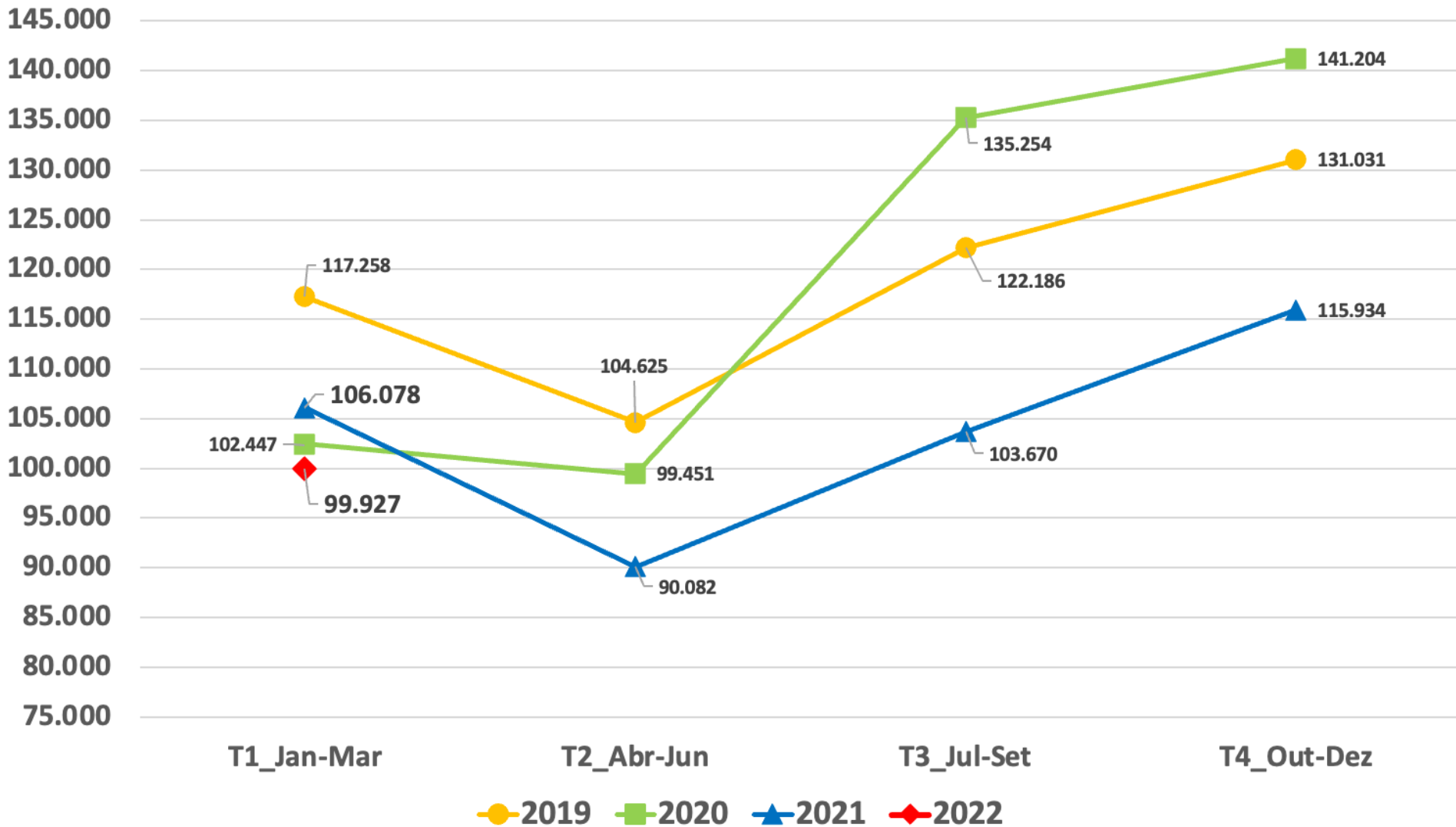


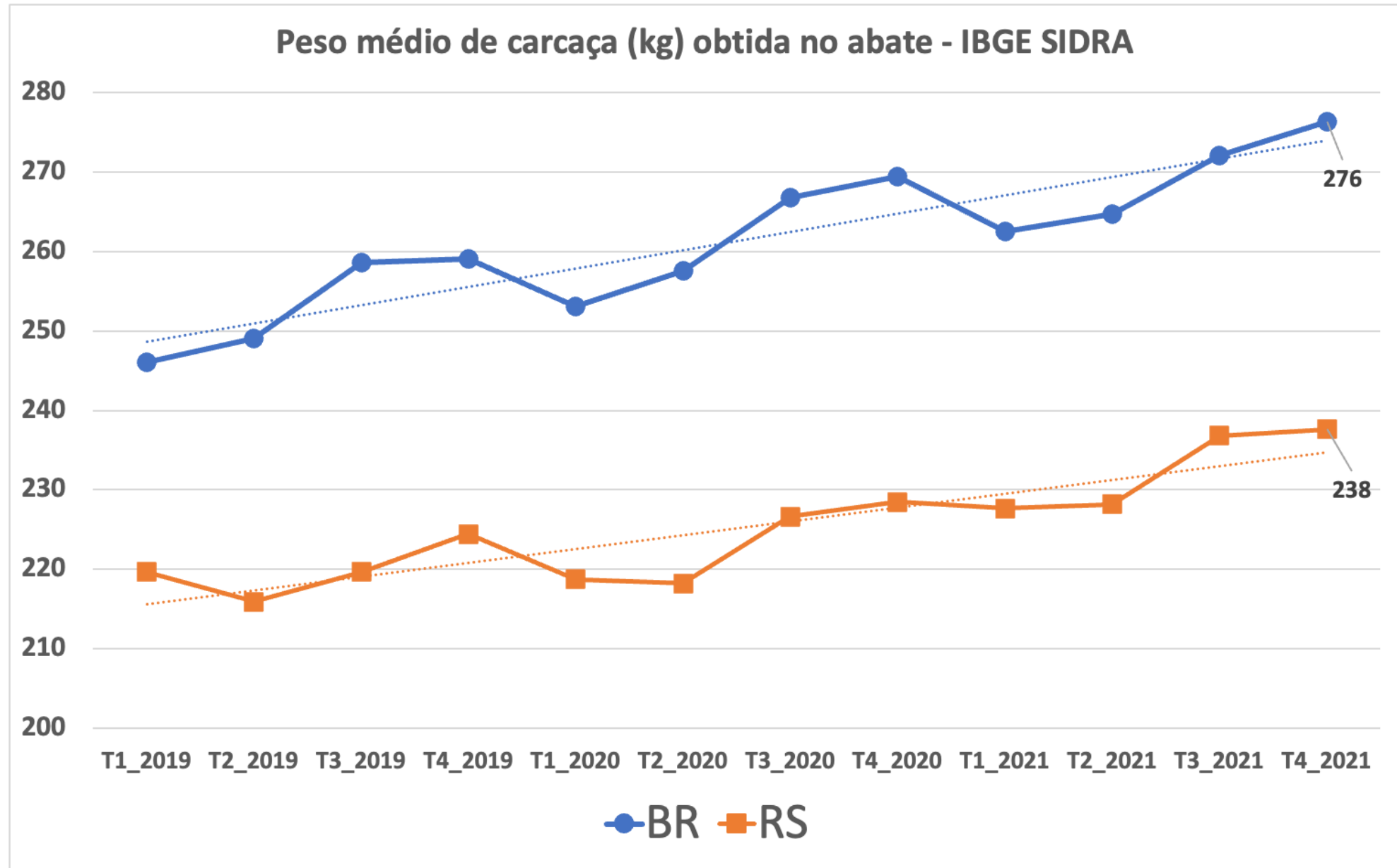


Produção estimada de carne: ton carcaça obtida no RS T1 Acumulado Jan-Mar

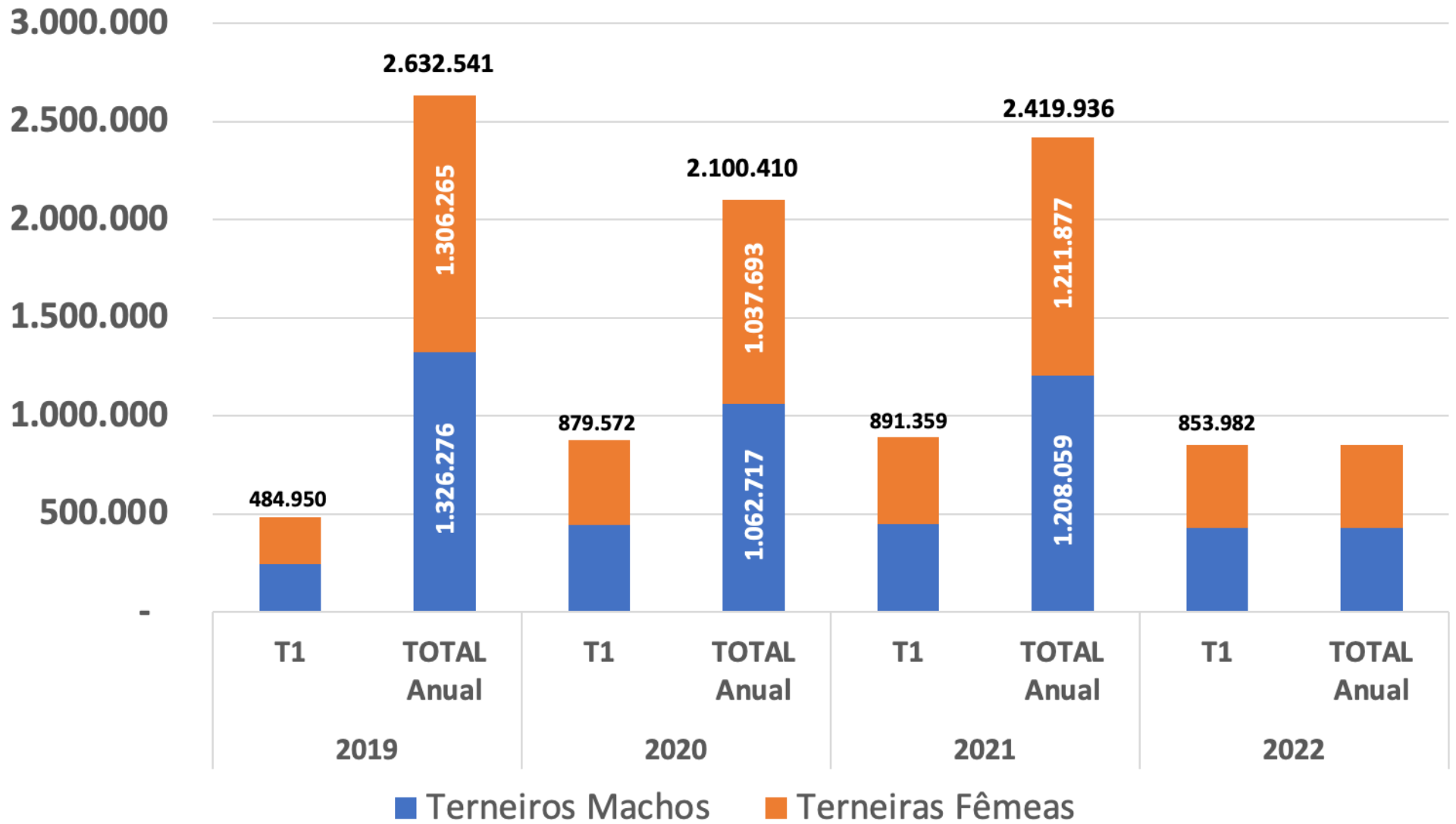


Produção estimada de carcaça bovina em ton - RS

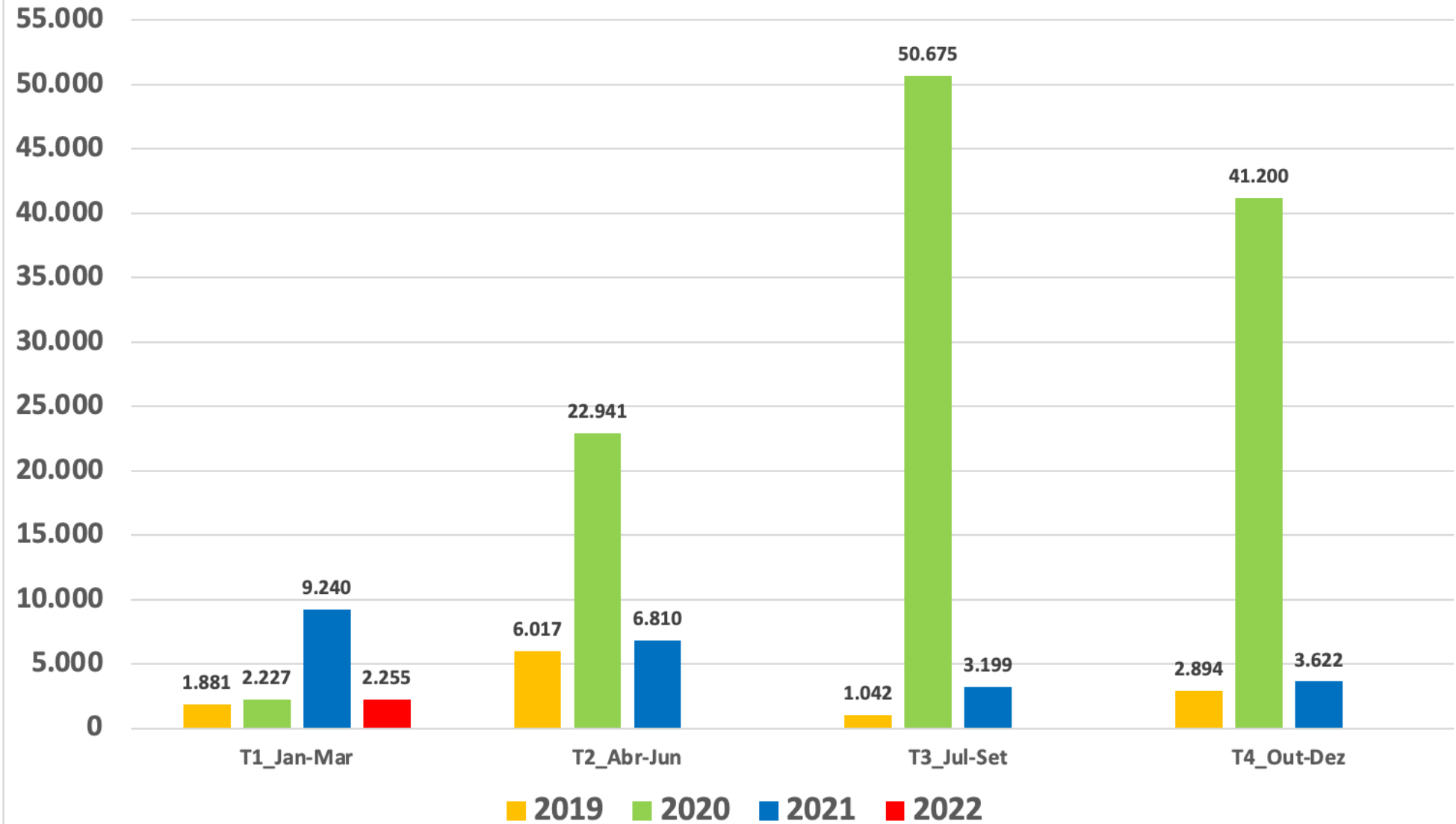


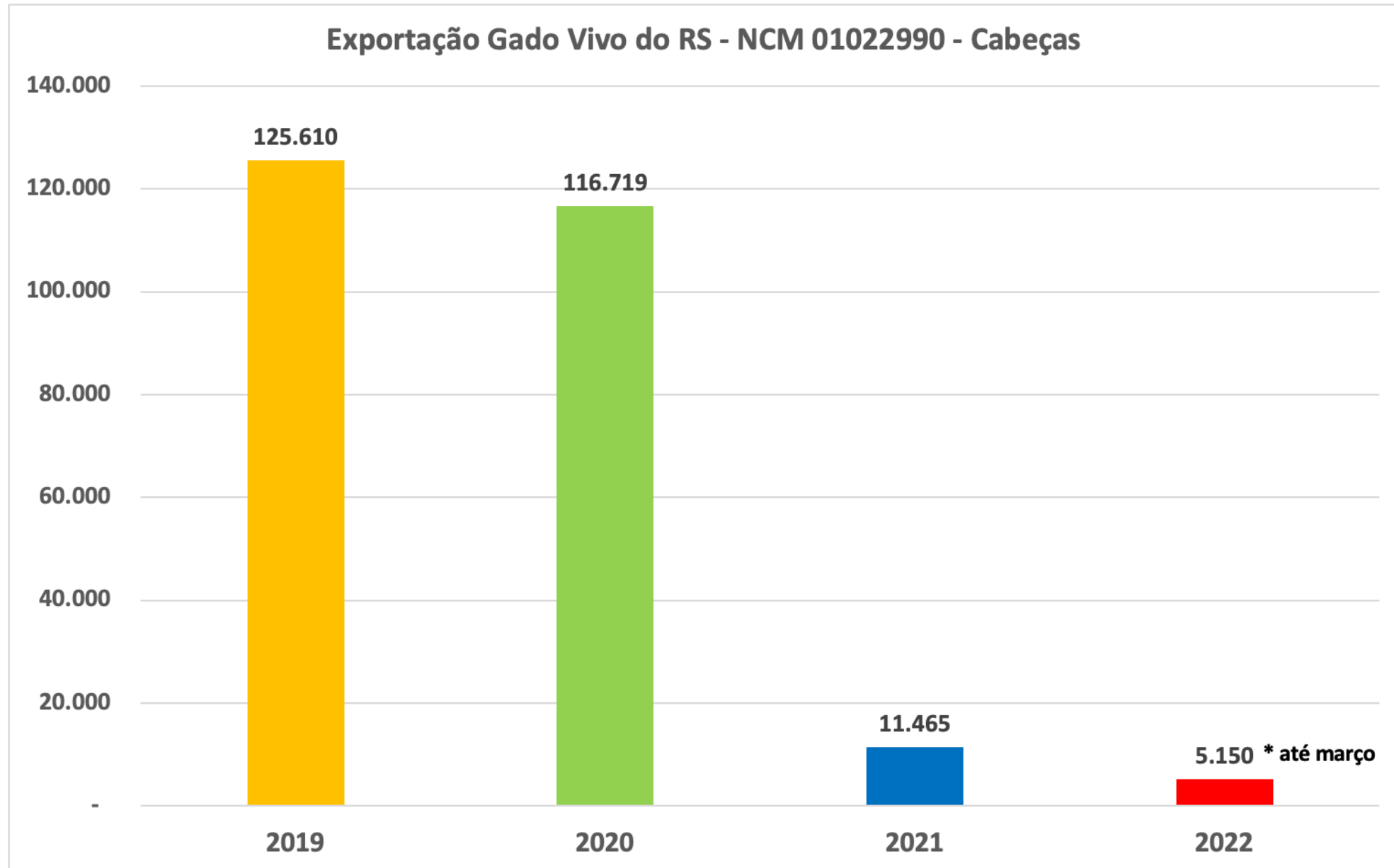


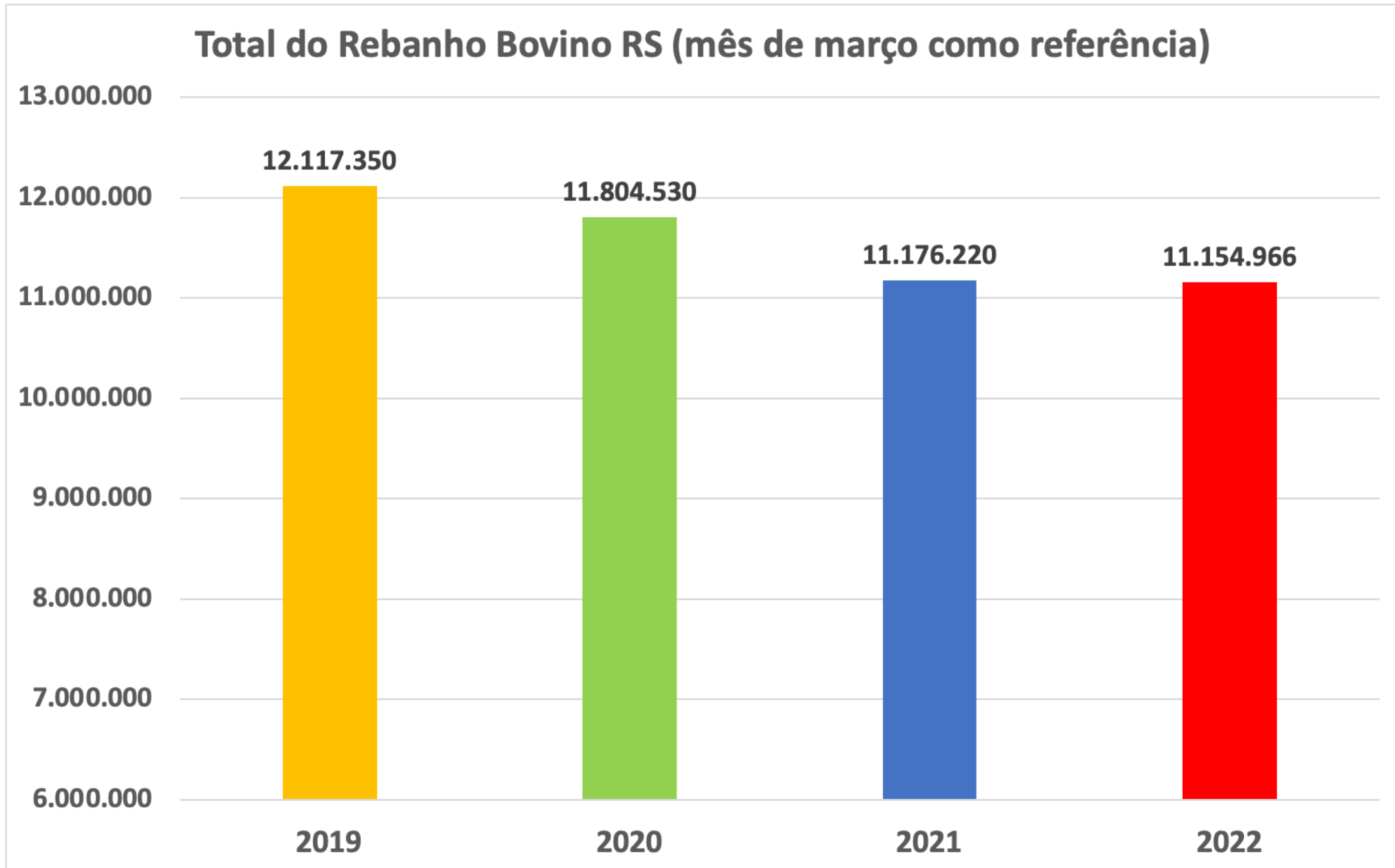
Nascimentos de terneiros declarados no RS



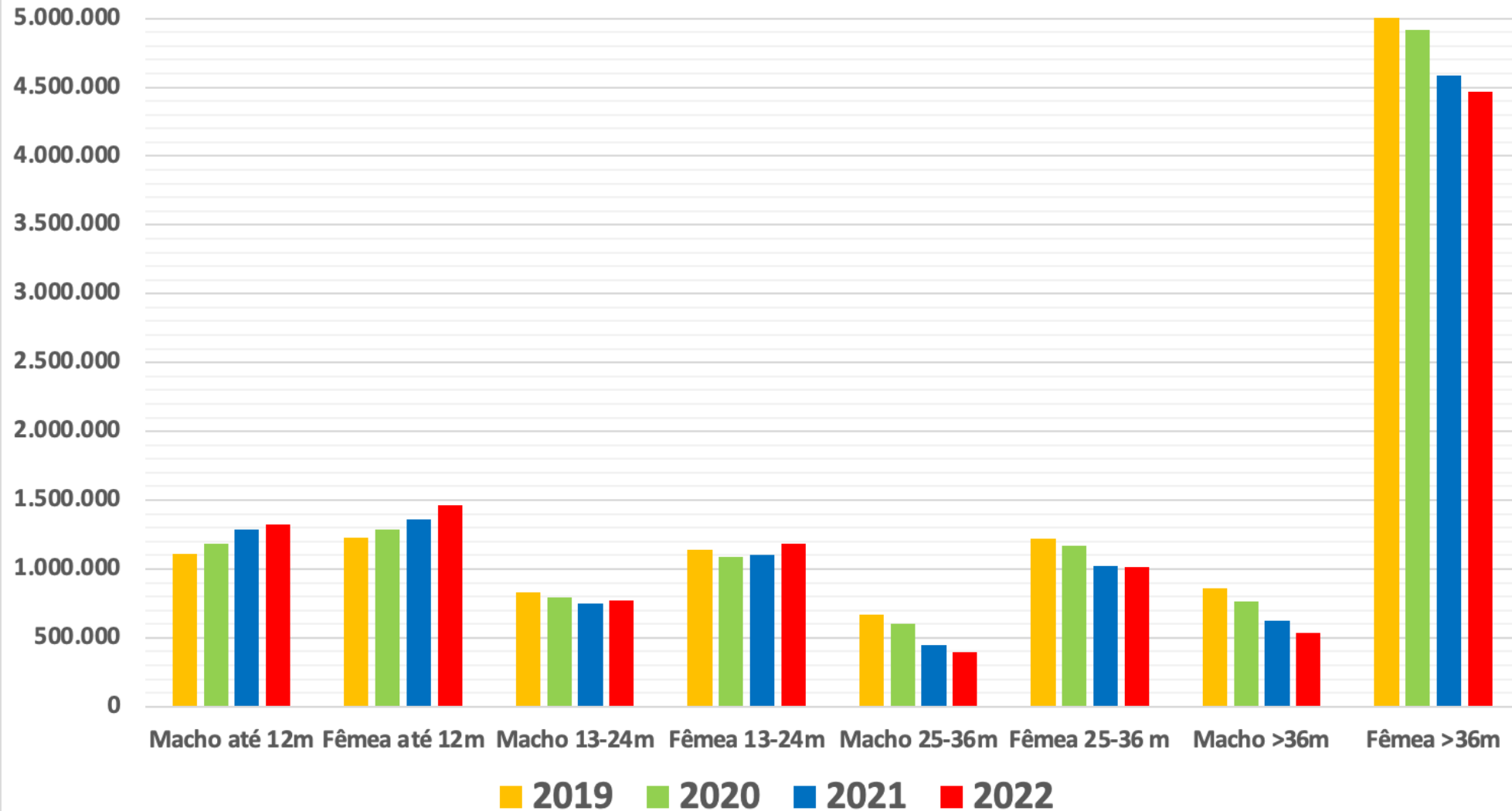
Saídas interestaduais (domésticas) - GTAS - Terneiros Machos - RS







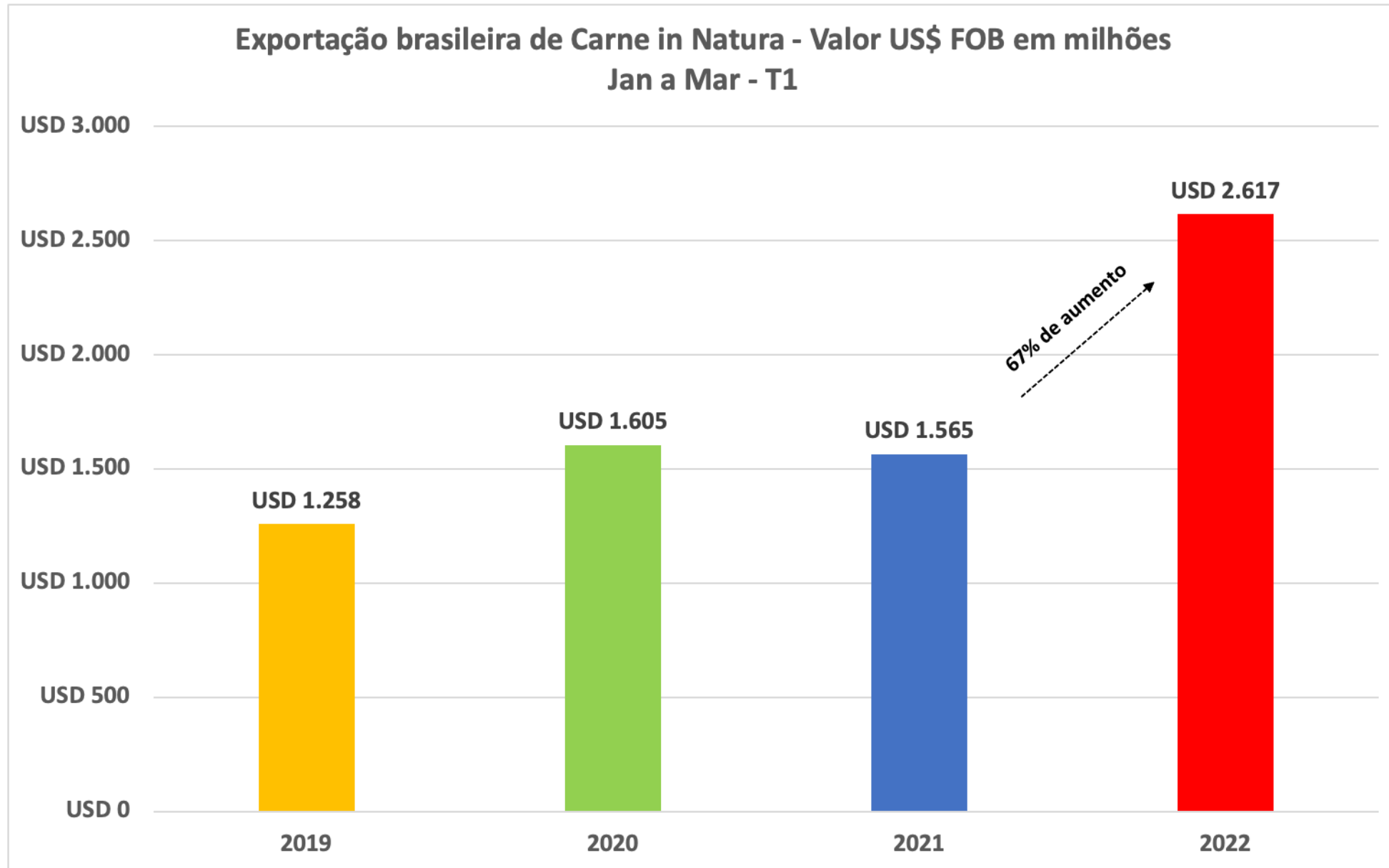
Estoques - Rebanho bovino do RS por categoria - março como referência

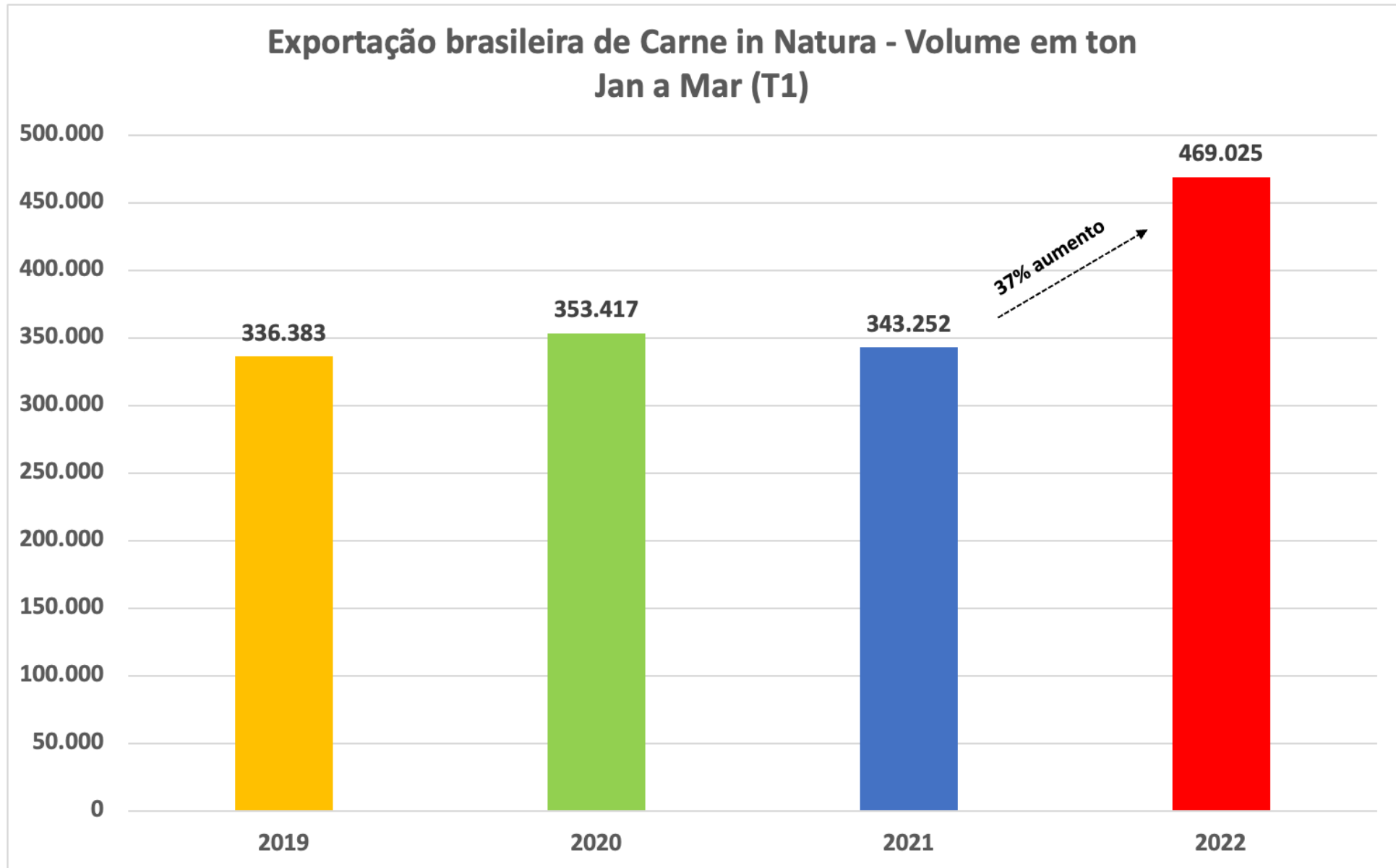


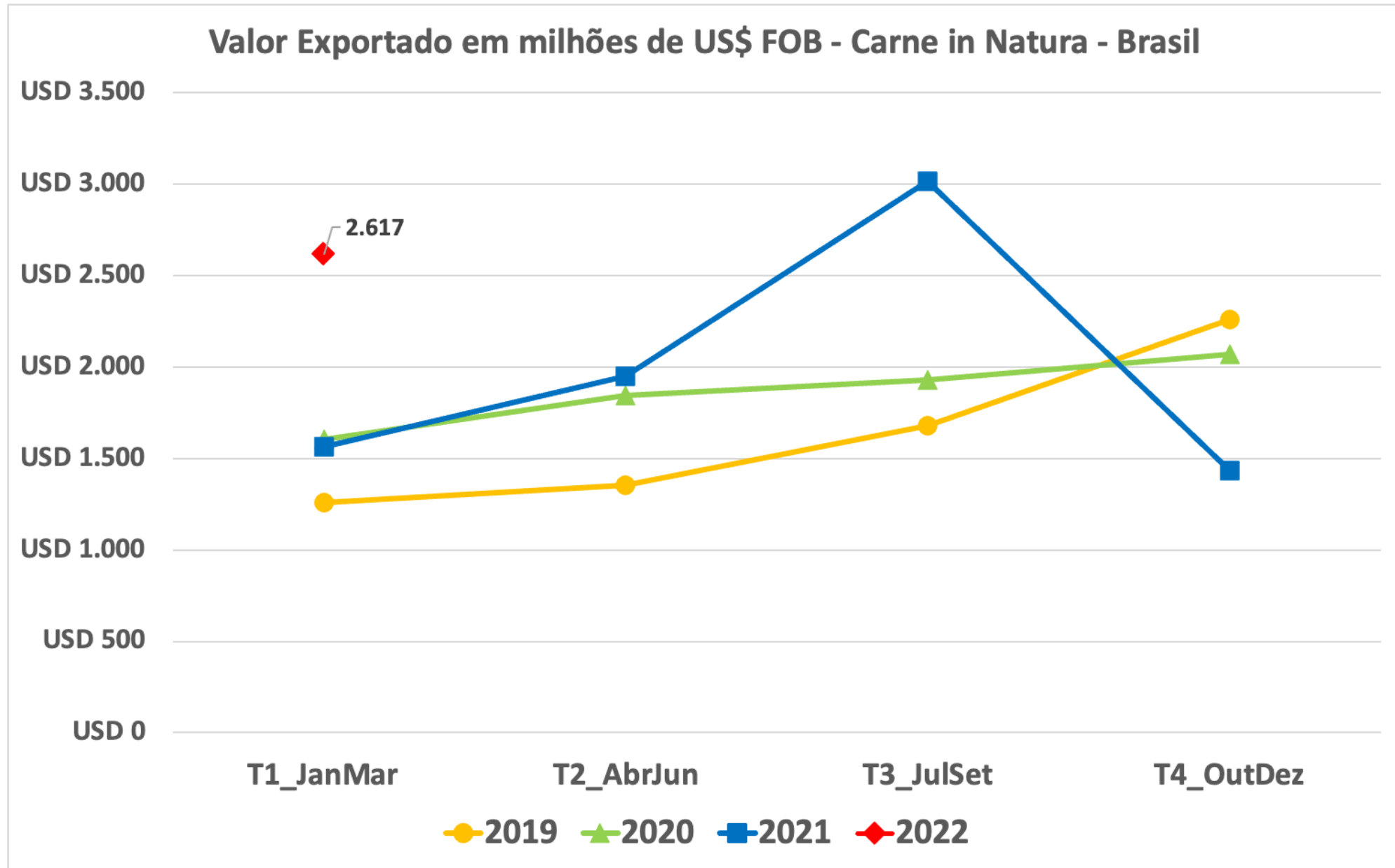
Estoques de bovinos no RS

posição de março

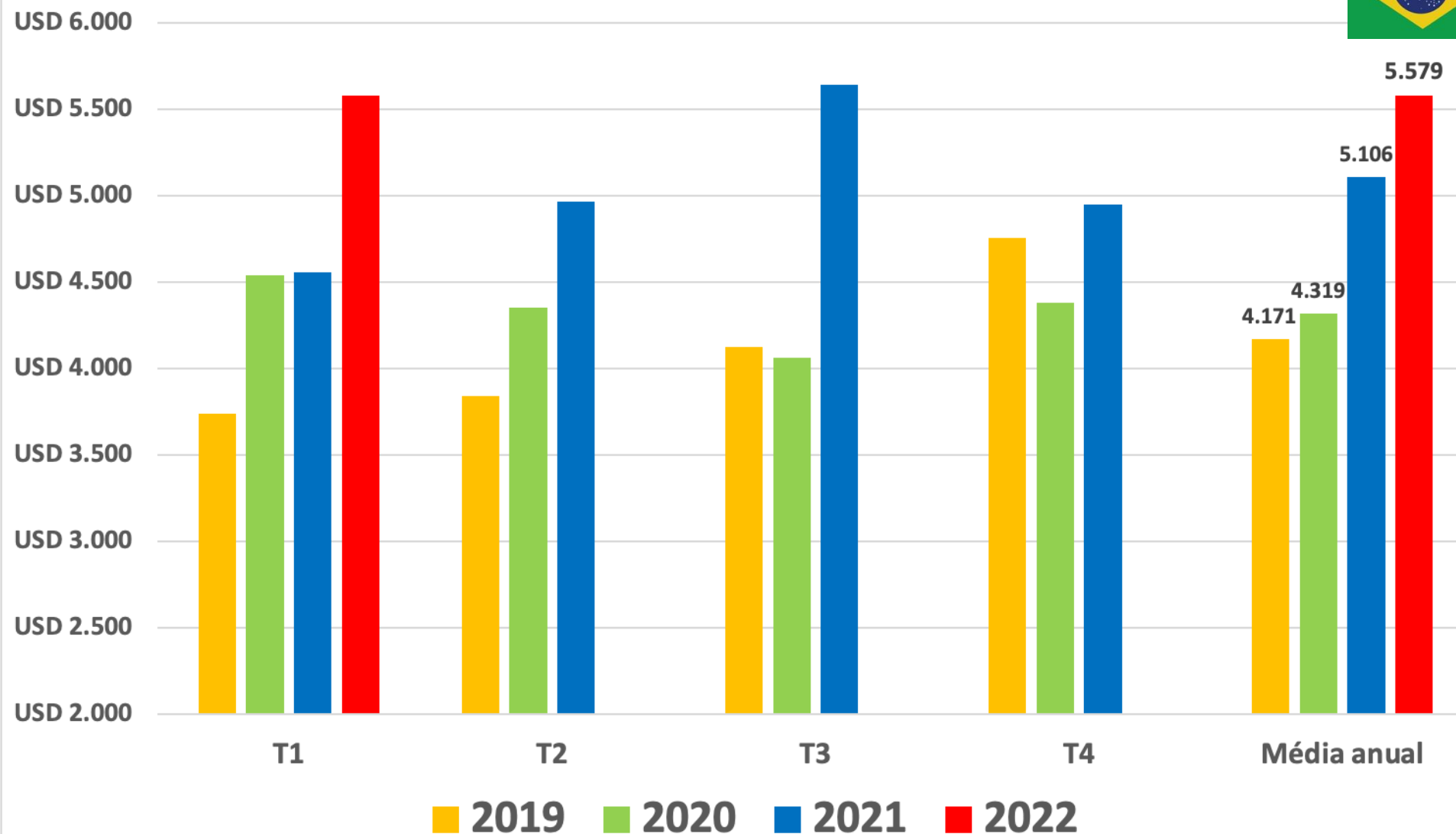
(Base março)	Macho até 12m	Fêmea até 12m	Macho 13-24m	Fêmea 13-24m	Macho 25-36m	Fêmea 25-36 m	Macho >36m	Fêmea >36m	Total Rebanho
2019	1.109.472	1.229.635	831.293	1.140.264	670.832	1.221.461	857.401	5.056.992	12.117.350
2020	1.184.199	1.290.088	794.088	1.088.756	601.369	1.166.031	763.933	4.916.066	11.804.530
2021	1.283.851	1.357.587	753.200	1.102.312	447.654	1.025.657	624.139	4.581.820	11.176.220
2022	1.321.131	1.464.376	771.651	1.182.456	395.604	1.017.200	537.067	4.465.481	11.154.966





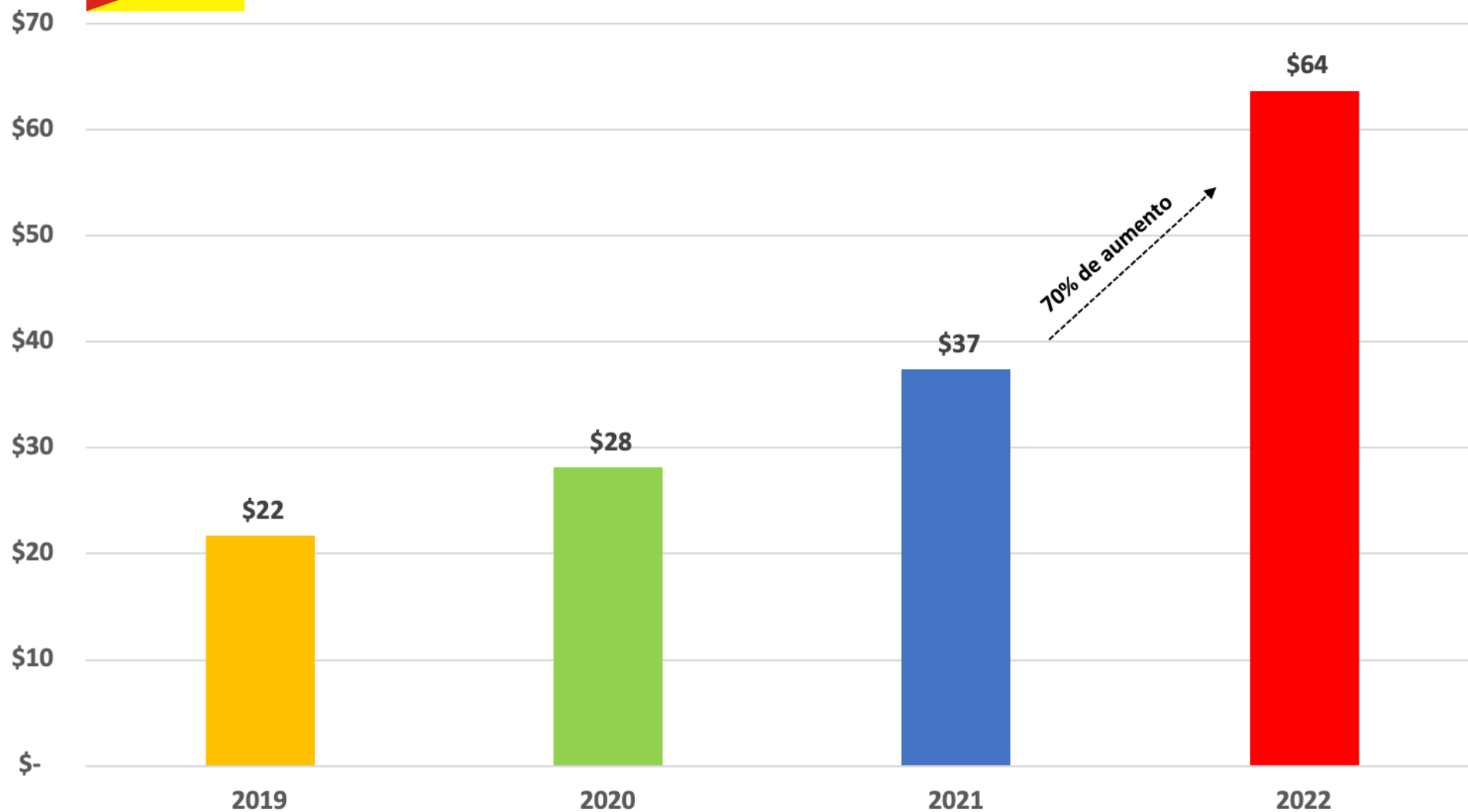


Preço médio da tonelada de carne in natura exportada (USD FOB/ton) - Brasil



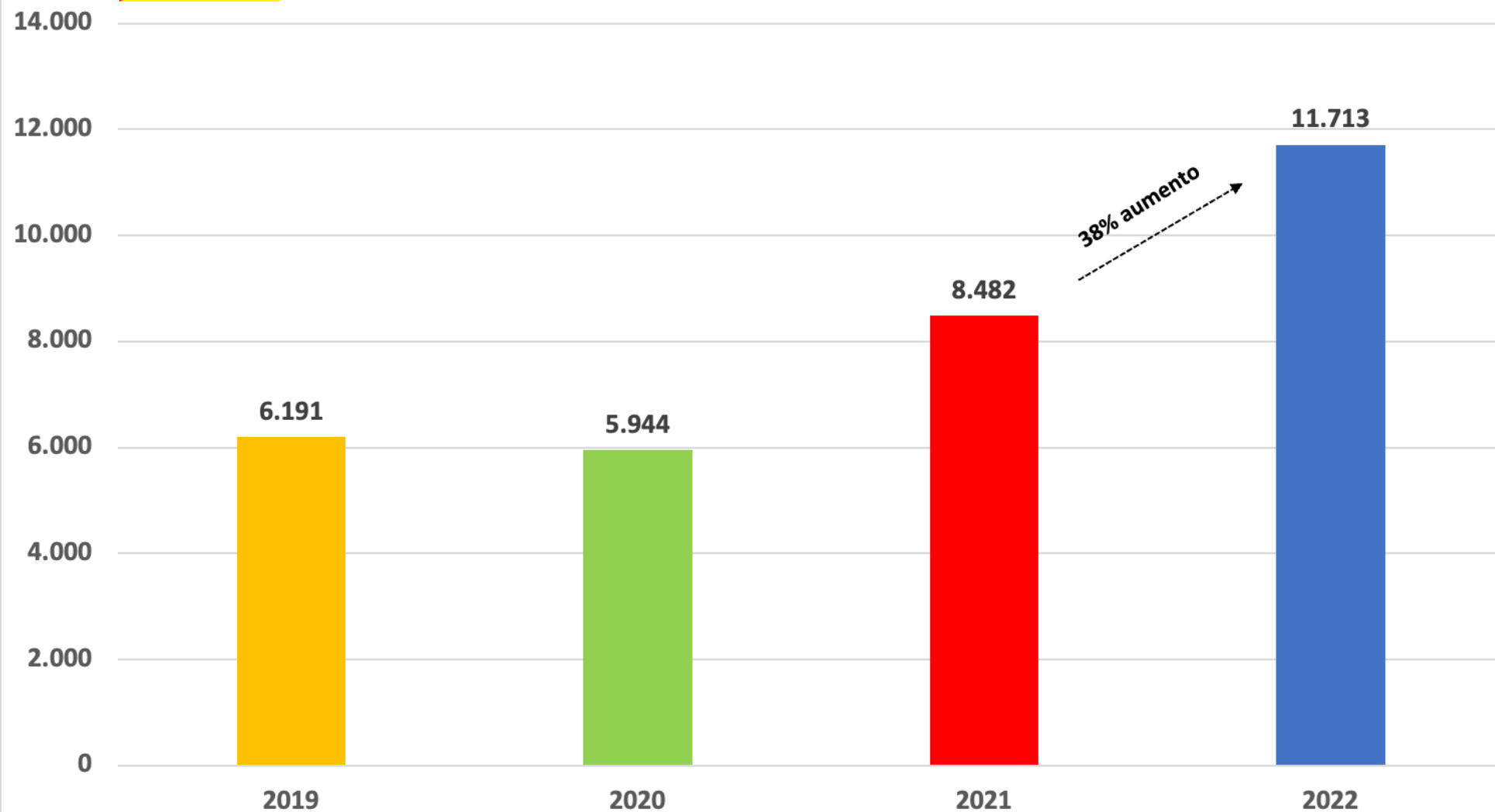


Exportação gaúcha de Carne in Natura - Valor US\$ FOB em milhões Jan a Mar - T1





Exportação gaúcha de Carne in Natura - Volume em ton Jan a Mar (T1)



Exportação de Carne Bovina in Natura

	Brasil		Rio Grande do Sul		
	Valor US\$ milhões	Físico mil toneladas	Valor US\$ milhões	Físico mil toneladas	% valor US\$
2019	6.546	1.570	142	32	2,2%
2020	7.447	1.724	206	48	2,8%
2021	7.966	1.560	175	35	2,2%
2022 (apenas T1)	2.617	469	64	12	2,4%



Análise geral:

- ✓ Os preços ao produtor, utilizando o IPA-DI/FGV como índice de inflação, se mantiveram em bons patamares, sustentando uma valorização real, acima da inflação, a partir de 2019. Os terneiros acumulam valorização real de 28%, e o boi gordo de 17%, tendo como base janeiro de 2019. A inflação no período pelo IPA, foi de 88%.
- ✓ A disponibilidade de gado gordo para abate tem sido pequena, e houve redução expressiva da oferta de fêmeas, o que manteve os preços firmes e valorizados, apesar do consumo doméstico em queda, por conta da diminuição do poder de compra do consumidor gaúcho e brasileiro, e da inflação. Por outro lado, as exportações aquecidas retiraram do mercado um volume expressivo de carne bovina, com bons preços, o que foi também importante para o não afrouxamento das cotações ao produtor.
- ✓ A redução de abates no trimestre foi de 10% no RS, mas estima-se que a produção de carne sofreu queda de 6%, por conta do aumento do peso médio da carcaça dos bovinos abatidos. A retenção de fêmeas, a forte seca local, os custos altos dos grãos e rações para engorda, e a diminuição de rebanho nos anos anteriores explicam este comportamento pelo lado da oferta, e a queda no consumo interno pelo lado da demanda.

Análise geral:

- ✓ No primeiro trimestre de 2022, foi observado o menor abate nos últimos 4 anos, com uma queda de 21% em relação ao maior volume alcançado em 2019. A média dos 4 anos foi de 472 mil cabeças. Neste trimestre, em particular, a grande redução foi devido ao menor abate de fêmeas, praticamente 60 mil matrizes deixaram de ser abatidas. Esse fenômeno era esperado em decorrência do ciclo de recomposição do rebanho, com maior número de matrizes em reprodução na temporada 21/22. De outra parte, é provável que muitas matrizes, por falhas reprodutivas decorrentes da estiagem acabem indo ao abate neste próximo trimestre.
- ✓ Nas exportações, os preços obtidos foram altos, em patamares históricos. A tonelada foi exportada em média a US\$ 5.579. Isso foi importante para equilibrar, em parte, a valorização do R\$ em relação ao US\$. De janeiro a março de 2022, o US\$ se desvalorizou em 16%, iniciando o ano a R\$ 5,66 e finalizando o trimestre a R\$ 4,76. O câmbio é elemento que passa a pressionar a cotação do boi, no sentido que aumenta o preço do kg em US\$, alterando a competitividade, e impacta as receitas e margens da exportação em moeda local.

- ✓ Além da diminuição das fêmeas no abate, também houve nova queda na proporção dos bois machos abatidos com idade acima de 36 meses. Neste trimestre, estes foram apenas 19% dos machos abatidos (39% em 2019). Esta tendência é bastante positiva, pois além de sinalizar melhoria de produtividade, com abates de animais mais jovens, maior giro e desfrute do rebanho, está bem alinhada às expectativas do mercado consumidor, que privilegia a carne de animais mais precoces. O mercado tem incentivado o abate de animais abaixo de 6 dentes (menos de 30 meses), tanto para exportação para a China, como para o mercado doméstico focado em qualidade.
- ✓ Assim como observado no último trimestre, parece estar havendo uma estabilização no tamanho do rebanho gaúcho, que vinha sofrendo contração importante nos últimos anos, porém agora com maior participação de animais jovens.
- ✓ O primeiro trimestre não se caracteriza por um mercado relevante para terneiros, pois a maior oferta e a chamada temporada ocorre no segundo trimestre. No entanto, os preços e o ágio se mantiveram em patamares normais, próximos a média dos 3 anos anteriores. A tendência é de uma temporada com valores dentro do normal, abaixo portanto dos valores atípicos do ano passado, uma vez que em 2021 tivemos aumento nos nascimentos em relação a 2020, como já citado na edição anterior. São esperados ágios que oscilem entre 15 e 20% ao longo da temporada, em relação ao preço do boi gordo.

- ✓ O cenário para o segundo trimestre de 2022 aponta para o início da entressafra no RS, com os históricos aumentos de preços pelo boi gordo. Contudo, alguns elementos ainda constituem incertezas para um prognóstico mais preciso, devido às áreas que serão ocupadas por cereais de inverno, os efeitos residuais da estiagem, a provável habilitação de uma nova planta frigorífica para a exportação à China e o nível de retenção de matrizes que ocorrerá após o diagnóstico de gestação que está ocorrendo neste momento.
- ✓ Os custos de insumos permanecem elevados, sendo que rações e suplementos, fertilizantes e combustíveis, entre outros, estão em níveis desafiadores. Deve haver cuidado e cautela nos investimentos e projeções. As variáveis do câmbio, queda de consumo interno, e mais adiante, avanço do ciclo pecuário, não podem ser desconsideradas.



NÚCLEO DE ESTUDOS EM SISTEMAS
DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE
E CADEIA PRODUTIVA - **NESPro**

Av. Bento Gonçalves, 7712 – CEP: 91540-000 | Porto Alegre - RS - Brasil
Telefone: +55 51 3308 6958 | Fax: +55 51 3308 6039 | E-mail: nespro@ufrgs.br